

# Sequência didática para elaboração de paródias em Educação Ambiental: validação de produto de ensino

## *Didactic sequence for elaboration of parodies in Environmental Education: validation of teaching product*

<sup>1</sup> Talita Oliveira  

<sup>2</sup> Maria Aparecida Rocha Gouvêa 

<sup>3</sup> Ivanete Rosa da Silva Oliveira 

### RESUMO

---

Com intuito de promover e melhorar a relação ser humano/meio ambiente, diversas estratégias de ensino têm sido adotadas e realizadas no ambiente educacional. A introdução da Educação Ambiental foi instituída como uma destas estratégias, de maneira transversal, com a finalidade de corroborar na construção de seres humanos críticos conscientes da responsabilidade socioambiental. Todavia, o tradicionalismo no espaço educacional, a prática reprodutivista e automatizada e a falta de criticidade e metodologias ativas que tornem o educando protagonista do processo, são empecilhos para que a conscientização ambiental e a construção de uma Educação Ambiental crítica aconteça. Diante disso, este artigo tem por objetivo apresentar as etapas de construção e validação do PE, que consiste em uma sequência didática que aborda a temática da Educação Ambiental. Para tal, apresentaremos referenciais teóricos que utilizamos para elaboração do PE, bem como as discussões em relação à avaliação que os pares fizeram do produto, a fim de que ele possa ser replicado facilmente em qualquer realidade. Esperamos que o artigo corrobore para demais práticas educacionais voltadas para Educação Ambiental Crítica.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Políticas Públicas. Sustentabilidade. Produto de Ensino.

### ABSTRACT

---

*In order to promote and improve the human/environment relationship, several teaching strategies have been adopted and carried out in the educational environment. The introduction of Environmental Education was instituted as one of these strategies, in a transversal way, with the purpose of supporting the construction of critical human beings aware of socio-environmental responsibility. However, the traditionalism in the educational space, the reproductive and automated practice and the lack of criticality and active methodologies that make the student protagonist of the process, are obstacles for environmental awareness and the construction of a critical Environmental Education to happen. Therefore, this article aims to present the stages of construction and validation of the NP, which consists of a didactic sequence that addresses the theme of Environmental Education. For that, we will present theoretical references that we used for the elaboration of the NP, as well as the discussions in relation to the evaluation that the pairs made of the product, so that it can be easily replicated in any reality. We hope that the article corroborates other educational practices aimed at Critical Environmental Education.*

**Keywords:** Environmental education. Public policy. Sustainability. Teaching product

---

1 Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA). Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

2 Doutora em Língua Portuguesa (UERJ). Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

3 Doutora em Educação na área de Políticas Públicas (UERJ). Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as disparidades derivadas do desenvolvimento socioeconômico desordenado têm impactado diretamente na deprecação do meio ambiente. Nesse sentido, diversas estratégias têm sido adotadas com o intuito de promover mudanças de hábitos e posturas em relação ao meio ambiente.

Uma dessas estratégias tem sido a inserção da Educação Ambiental (EA) como temática transversal em todas as etapas da Educação Básica e da Educação Superior. A EA é considerada um instrumento de transformação, sendo essencial para a construção de cidadãos críticos, corroborando para a criação de responsabilidade socioambiental (LIMA; COSTA, 2016).

Com a publicação da Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre EA e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, essa temática passou a ser compreendida como explicitado no artigo 2º “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Além dos documentos oficiais, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu os Temas Contemporâneos Transversais, com a finalidade de superar uma divisão dos processos pedagógicos, dos currículos e conteúdos, integrando e criando diálogos e associações entre as disciplinas, visando à melhoria educacional (BRASIL, 2019). Todavia, no âmbito escolar e no processo de ensino, algumas dificuldades envolvem a prática da EA. De acordo com Loureiro (2012), a falta de criticidade política e de análise das estruturas sociais são empecilhos para que essa mudança aconteça. Essa realidade se faz evidente no cenário educacional, pois o tradicionalismo ainda permeia a atuação docente, sendo suas práticas caracterizadas como reprodutivistas e automatizadas, sem levar em conta a reflexão crítica dos assuntos propostos (BARROS et al., 2020).

Essas dificuldades que perpassam a esfera educacional no Brasil proporcionaram reflexões sobre a problemática desta pesquisa: como sensibilizar educandos para a prática da Educação Ambiental crítica, de modo que eles se tornem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem? A discussão desse tema no processo educacional tem provocado docentes que buscam recursos de ensino que promovam reflexões e diálogos como vetores para o desenvolvimento da consciência crítica acerca da sustentabilidade ambiental.

Diante de tais problemas reais, elegemos a produção de paródia como estratégia de ensino para discutir a temática da Educação Ambiental. A dinâmica pedagógica para o desenvolvimento de paródias está fundamentada por uma perspectiva crítica que potencializa o desenvolvimento da autonomia discente, bem como a motivação para a aprendizagem, articulada à ludicidade. Consideramos, portanto, que esse recurso tem potencial para sensibilizar os educandos em relação ao meio ambiente e seu papel na sociedade.

De acordo com Paim e Santi (2018), trabalhar com paródias contribui para despertar o interesse pela educação de forma lúdica, facilitando o aprendizado, de forma a desenvolver uma educação de qualidade, a partir da realidade que cerca o estudante.

Com a finalidade de auxiliar demais docentes e comunidade educativa na empreitada de trabalhar a EA de forma crítica, criamos, como produto de ensino, uma sequência didática, que se encontra disponibilizada em um artefato digital: o site *Ensinando com paródias*. Esse site eletrônico, que funciona como um repositório digital, contém os referenciais teóricos que fundamentam os estudos acerca de EA, como também o produto educacional (PE), a sequência didática, com as respectivas paródias sobre a temática ambiental criadas pelos participantes da pesquisa.

As sequências didáticas são estratégias de ensino que englobam um tema central a ser trabalhado com os educandos pelo docente. Esse tema central, no decorrer das aulas, vai sendo esmiuçado e trabalhado, de maneira que enriqueça o aprendizado do educando. (DIAS; MESQUITA, 2017). De acordo com Rizzatti et al. (2020),

na área pedagógica, o produto educacional é considerado de extrema relevância, sendo um instrumento didático para práticas docentes do cotidiano, potencializando o trabalho do professor e do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o presente artigo tem como principal objetivo apresentar as etapas de construção e validação do PE, que consiste em uma sequência didática que aborda a temática de EA. Para tal, apresentaremos os referenciais teóricos que utilizamos para elaboração do PE, bem como as discussões em relação à avaliação que os pares fizeram sobre o produto, objetivando melhorá-lo e adequá-lo, de forma que toda comunidade educativa possa replicá-lo.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

O PE proposto foi aplicado em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, por meio da metodologia da pesquisa-ação, no ano de 2021. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa sob o CAAE 38668920.9.0000.5237.

A definição do referencial teórico que embasou as reflexões no presente estudo constitui a primeira etapa da pesquisa, que foi realizada por meio de revisão bibliográfica, proporcionando o reconhecimento de autores que discutem sobre a temática do PE. Utilizamos a base de dados dos *Periódicos da Capes* e do *Google Acadêmico*, para coleta dos artigos relacionados ao tema, incluindo os descritores “*educação*” AND “*meio ambiente*”, “*ensino*” AND “*paródias*”.

A segunda etapa, relacionada à construção do PE, iniciou-se pelo delineamento, a partir da compreensão dos princípios fundantes dos referenciais teóricos articulados à proposta pedagógica. Após essa etapa, realizamos o processo de validação com os profissionais que possuíam perfil adequado para avaliar o PE. Essa etapa foi relevante, pois, a partir das ideias propostas pelos especialistas avaliadores, foi possível avaliar e reconstruir partes do PE, aprimorando-o.

## 3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO (PE)

O PE objetiva a construção de uma aprendizagem significativa por meio das paródias que possam propiciar reflexões críticas em relação à sociedade em que vivemos, bem como proporcionar que os estudantes sejam autores do seu processo educacional.

Assim, como forma de auxiliar docentes, bem com a comunidade educativa e também aqueles que se sentem sensibilizados com essa causa, propomos a confecção de uma sequência didática como produto de ensino, disponibilizada em um artefato digital, nesse caso, um *site*, para que a proposta tenha maior impacto, aplicabilidade e acesso.

De acordo com Araújo (2013), a sequência didática é um modelo de ensino organizado com atividades formadas pelo docente a partir de um núcleo, um assunto. (GONÇALVES; FERRAZ, 2016). São consideradas, assim, excelentes estratégias de ensino que colaboram para o desenvolvimento de reflexões e diálogos referentes a assuntos relevantes do cotidiano escolar.

Para o desenvolvimento e consolidação deste trabalho, apoiamos o produto na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. Para ele, a finalidade da educação é a aprendizagem significativa, vinculada à forma como o docente atua no cenário educacional. (MOREIRA; MASINI, 1982).

Para Moreira (2005), a aprendizagem significativa pode ser facilitada pela maneira com a qual o professor medeia toda dinâmica da aula, oferecendo aos indivíduos momento propício para a fala crítica, promovendo interações entre eles e valorizando os posicionamentos, de forma a gerar, assim, uma autoconstrução de conhecimento.

A sequência didática também teve embasamento na BNCC, possibilitando habilidades e competências a serem alcançadas. Como opção metodológica para aplicação do produto, foi escolhido o componente curricular de geografia, contendo, portanto, suas respectivas habilidades e competências. Porém, como forma de ampliar as possibilidades de aplicação e, pensando a EA como tema transversal, indicamos também algumas orientações para outras disciplinas. A escolha desse componente curricular se deve ao fato de uma das autoras deste estudo ministrá-lo em escolas do ensino fundamental e, portanto, ter proximidade com o tal objeto de aprendizagem.

O artefato digital *Ensinando com Paródias* engloba todas as paródias desenvolvidas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental na aplicação deste estudo, em relação à EA, considerando também o produto de ensino: a sequência didática deste projeto, a fim de auxiliar demais professores a replicarem este estudo em sua comunidade educativa.

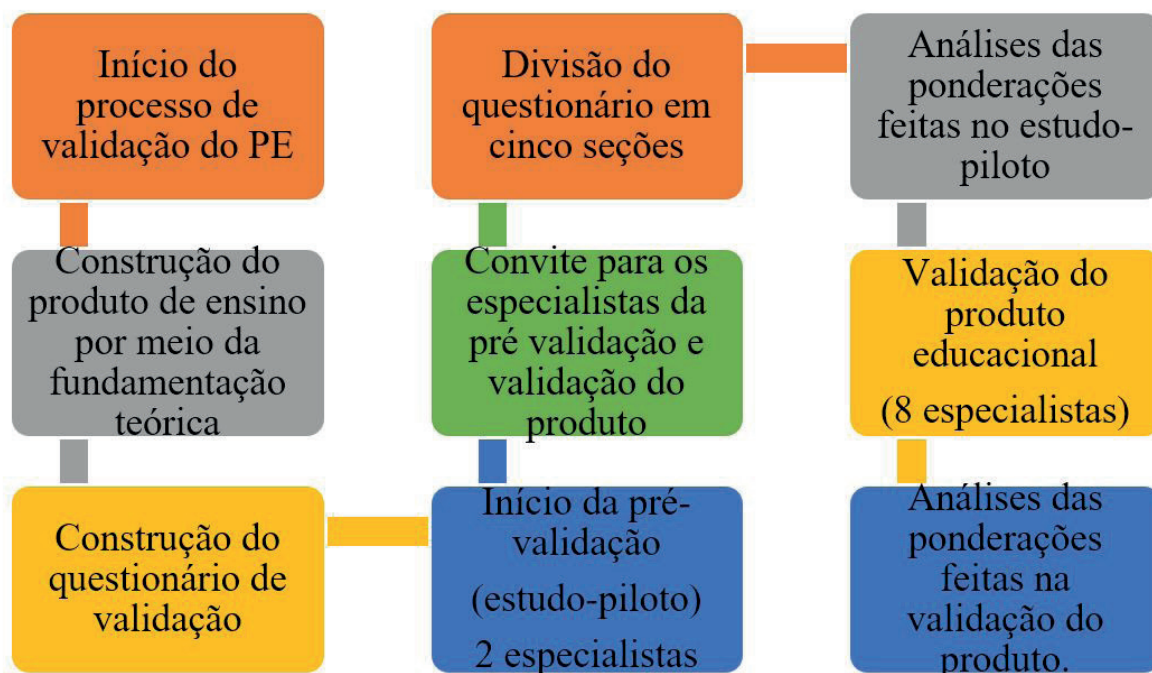
Esta é a finalidade do site *Ensinando com Paródias*: construir novas estratégias de ensino e potencializar o trabalho do docente no âmbito da Educação Ambiental, servindo como um repositório e um condutor para demais professores em sua jornada, de forma a proporcionar a autorreflexão em relação à prática docente e à aprendizagem significativa.

#### 4 VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Para a construção da validação educacional e do questionário a ser respondido pelos especialistas, utilizamos, como apoio, os artigos de Rizzati *et al.* (2020), Gigante *et al.* (2021) e Leite *et al.* (2018). A partir dos estudos dos autores supracitados, observamos que os produtos educacionais devem ser avaliados quanto à clareza, objetivo, apresentação e finalidade.

Na figura 11, apresentamos o processo da elaboração do instrumento de validação e seus desdobramentos.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa/validação



Fonte: Autoras (2021)

A validação foi construída após a fundamentação teórica e a elaboração do produto. O questionário foi embasado nos estudos de Leite *et al.* (2018), que estabelecem três critérios para validar o PE: objetivos, estrutura/apresentação e relevância. No primeiro critério, os pares avaliaram os objetivos do produto, verificando se o PE alcançava o que se propunha como finalidade. O segundo critério foi para análise da apresentação e estruturação do produto, aspecto que permitia compreender a coerência, organização e estrutura. Para finalizar a avaliação, foi considerada a relevância, na qual a significância, impacto, interesse e motivação foram aspectos a serem contemplados na validação.

Após esse momento, organizamos os itens de validação no *Google Formulário*, dividindo-os em 5 seções diferentes: 1. Termo de Consentimento para participação na validação; 2. Perfil dos pares, composto por seis perguntas; 3. Avaliação dos objetivos do produto; 4. Avaliação da estrutura e apresentação do produto; 5. Avaliação da relevância do produto, totalizando 14 perguntas referentes à validação do produto.

A validação foi fragmentada em duas fases. Na primeira fase, fizemos um estudo-piloto, uma pré-validação, com duas coordenadoras pedagógicas que auxiliaram na avaliação da validação, verificando se o questionário estava coerente com a sequência didática e com o *site* e contribuindo com ponderações e opiniões, para melhoria do trabalho. Ambas as especialistas que participaram desse processo são coordenadoras pedagógicas que possuem graduação em Pedagogia e atuam na rede pública e privada de ensino há mais de dez anos.

Para a segunda fase, validação do PE, foram convidados 10 especialistas que representaram as áreas de conhecimento delineadas pela BNCC para o ensino fundamental: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Entretanto, tivemos a participação efetiva de 8 especialistas. Dessa forma, conseguimos dinamizar a validação do PE, com variados professores de diversos componentes curriculares, demonstrando que o projeto pode ser desenvolvido de maneira interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar.

Dos oito especialistas que participaram da validação, dois atuam na rede privada e seis na rede pública e privada de ensino. Em relação ao tempo de serviço, cinco possuem mais de dez anos de atuação na educação e, os outros três, entre cinco a dez anos. Quanto à titulação, quatro especialistas tinham pós-graduação; três, tinham mestrado e somente um tinha apenas graduação.

As etapas da pré-validação e validação ocorreram entre os meses de junho e julho de 2021, sendo a coleta e o envio do material feitos por *e-mail* ou *WhatsApp*, contendo o *link* do formulário de validação, o *link* do *site*, o PE e a descrição do projeto.

Para a escolha dos especialistas, utilizamos os seguintes critérios de inclusão: ser profissional da educação básica com, no mínimo, 5 anos de experiência educacional e ter experiência educacional nas redes pública e/ou privada de ensino. O critério de exclusão se resume aos profissionais que optaram por não participar da pesquisa.

Para analisar os dados enviados pelos especialistas, utilizamos o método da escala de Likert (TEIXEIRA; MOTA, 2011), seguindo um padrão no critério de respostas, de forma a facilitar a análise dos dados e a consolidação da validação do produto. As respostas seguiam o seguinte critério: insuficiente; razoável; bom; muito bom; excelente.

Para analisar os dados e apresentar os resultados de concordância entre os pares em cada resposta concedida, utilizamos os estudos de Rizzati *et al.* (2020) e Gigante *et al.* (2021). De acordo com os autores, como parâmetro para apresentar os dados, é necessário considerar somente a porcentagem dos participantes que marcaram os itens “muito bom” e “excelente” de cada resposta. Portanto, para que o item fosse aprovado na validação, almejamos um resultado igual ou superior a 70%.

Na validação do PE, utilizamos o *Google* Formulário como ferramenta para auxiliar nas respostas e nas análises dos dados, pois, ao final de todas as respostas, a ferramenta apresenta os resultados e as porcentagens de todas as respostas em relação ao item analisado, facilitando, assim, o processo da validação e a construção dos dados.

#### 4.1 Pré-validação

Foi realizada com o intuito de avaliar o questionário de validação e o PE, de forma a contribuir com o trabalho com sugestões, críticas e possíveis modificações propostas.

Quanto ao questionário de validação educacional, as especialistas avaliaram de maneira positiva, justificando que o instrumento de validação contemplou os aspectos de objetivo, apresentação e relevância, considerados essenciais para a realização da avaliação e de qualquer trabalho docente, não sendo necessárias mudanças estruturais para realização da validação.

Em relação ao PE, Sequência Didática (SD), foram agregadas propostas que enriqueceram o trabalho. Sobre a SD, alguns dos depoimentos foram: a) P1 - “analisando pedagogicamente, gostei muito do produto, pois vem ao encontro do que acredito como processo de ensino, que resulta em aprendizagem significativa”. b) P1 - “a Sequência Didática é muito importante, pois organiza a aprendizagem dando possibilidade ao educando de ir construindo, gradualmente, o conhecimento sobre o assunto”.

Esses depoimentos dos especialistas concordam com o que propõem Dias e Mesquita (2017), quando defendem que as SD são ações estratégicas que orientam e enriquecem o aprendizado do educando. A SD proposta por esta pesquisa, destacada nos comentários dos especialistas, insere o discente como protagonista do processo, fazendo-o refletir sobre sua vida e a sociedade em que vive. Como registra Paulo Freire (1996), é essencial que os educandos sejam capazes de intervir no mundo, realizando grandes ações e sendo testemunhos para outros indivíduos.

Nesse sentido, como apontado por uma das especialistas, a SD “resulta em aprendizagem significativa”, confirmando-se os pressupostos defendidos por Pellizzari *et al.* (2002) em relação à teoria de Ausubel, de forma a conhecer a realidade e os subsunçores que balizam o processo educacional para tornar o discente central no processo da sua aprendizagem.

A pré-validação foi primordial ao processo de construção do produto, além de contribuir com novos olhares de outros profissionais da educação.

#### 4.2 Validação

A validação foi construída após as considerações do estudo-piloto supracitado, constituída por um instrumento composto de 14 questões, sendo 13 itens de caráter objetivo e um item discursivo, no qual os especialistas puderam opinar sobre o PE.

Por meio da participação dos oito especialistas, avaliamos os critérios de objetividade, estrutura e apresentação do produto e relevância para comunidade educativa. Os itens aprovados na validação foram os que alcançaram porcentagem superior a 70%, considerando-se somente as respostas “muito bom” e “excelente”.

Os quadros 4, 5 e 6 mostram o processo de validação e os resultados encontrados:



**Quadro 1.** *Objetivos do produto de ensino*

Perguntas sobre o produto	Especialistas / respostas								Porcentagem
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	
<b>Objetivos</b>									-----
O produto educacional contempla, de maneira adequada, o tema proposto a ser trabalhado (Educação Ambiental)?	E	B	E	E	MB	E	E	E	<b>87,5%</b>
O produto proposto pelo projeto é adequado ao processo ensino-aprendizagem?	E	MB	E	E	E	E	E	E	<b>100%</b>
O produto é capaz de proporcionar discussões sobre a Educação Ambiental e reflexões sobre o comportamento humano?	E	E	MB	E	MB	MB	E	E	<b>100%</b>
O produto esclarece dúvidas sobre o assunto abordado?	E	MB	MB	MB	E	E	E	E	<b>100%</b>

Legenda: (I) insuficiente; (R) razoável; (B) bom; (MB) muito bom; (E) excelente.

Fonte: Autoras (adaptado de Leite et al., 2018)

Após analisar os resultados, observamos que os objetivos relacionados ao PE foram mensurados de maneira positiva, considerado, pelos especialistas, adequado ao público-alvo destinado e ao processo ensino-aprendizagem e, principalmente, que auxilia nas reflexões quanto à EA e ao comportamento do ser humano. Tais considerações ficam evidentes na avaliação dos pares que validaram o produto como capaz de proporcionar discussões de mundo e de comportamento na sociedade, correlacionando o estudante com o ecossistema.

As paródias que foram construídas no projeto levam o educando a refletir sobre o processo do seu aprendizado, desenvolvido por meio das rodas de conversa e das discussões realizadas na SD, possibilitando a criação de letras que discutam o assunto e sensibilizem a comunidade a cuidar do meio ambiente. Ao conduzir as discussões dos estudantes, é possível propor um ensino que crie uma consciência ambiental, de forma a construir uma vida responsável em sociedade. (MORIN, 2001).

Para que esse processo de sensibilização ambiental ocorra, é fundamental que a educação trabalhe temas ambientais por meio de um viés crítico, desenvolvido em conjunto com a realidade, de forma a avaliar os processos que acontecem no meio e levar à mudança de hábitos (DIAS, 2015).

**Quadro 2. Estrutura e apresentação do produto de ensino**

<b>Estrutura e apresentação</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>	<b>E7</b>	<b>E8</b>	<b>-----</b>
Possui linguagem adequada ao público-alvo?	E	E	MB	E	E	E	E	E	<b>100%</b>
Possui linguagem interativa possibilitando envolvimento ativo do público-alvo?	E	E	MB	E	E	E	E	E	<b>100%</b>
O produto traz uma sequência lógica das ideias propostas?	E	E	MB	E	MB	E	E	E	<b>100%</b>
O tema dialogado no produto é atual?	E	MB	E	E	E	MB	E	E	<b>100%</b>
O produto possibilita a replicabilidade em demais realidades escolares?	E	R	I	E	E	MB	E	E	<b>75%</b>

*Legenda: (I) insuficiente; (R) razoável; (B) bom; (MB) muito bom; (E) excelente.*

Fonte: Autoras (adaptado de Leite *et al.*, 2018)

Ao observarmos o quadro 5, notamos uma excelente avaliação quanto à estrutura e à apresentação do PE, considerando-se a linguagem pertinente ao público-alvo e o envolvimento nas discussões propostas durante a realização da SD.

Alguns depoimentos quanto à estrutura da sequência didática e do *site* afirmam que: a) p1 - “O projeto é excelente! O site ficou bem intuitivo e fácil de navegar”; b) p7 - “a sequência didática pedagógica, as estratégias e a forma como os conteúdos estão sendo apresentados estão ótimos”; c) P6 - “Excelente! Vejo a abordagem como necessária e com grande possibilidade de aplicação nas mais diferentes áreas de conhecimento”.

Nesse processo de validação, algumas sugestões possibilitaram a reavaliação e a incorporação de tais contribuições à SD: a) p3 - “Na 1º aula, de que forma serão motivados? Senti falta de uma pergunta problematizadora, que inicia todo o debate”. b) p 3 - “Na 4ª e 5ª aula, os discentes serão instigados a terem “pensamentos” para contribuir por ambiente melhor a partir dos temas que serão abordados. Senti falta talvez, de exemplos com soluções que já ocorrem como forma de preservar e mitigar problemas ambientais. Poderia sugerir outro vídeo muito bom, que mostre os benefícios, níveis de investimento e a importância da educação ambiental”.

Por meio das análises acima, incorporamos algumas complementações no produto de ensino: inserimos o vídeo sugerido pelo especialista nas aulas supracitadas, bem como a pergunta problematizadora no início do projeto.

Ainda de acordo com o quadro 5, o último item avaliava a replicabilidade em demais realidades. Esse quesito recebeu 75% das avaliações, sendo considerado por dois especialistas como Insuficiente ou Razoável. Esse fator era esperado, devido ao fato de estarmos vivenciando a pandemia da Covid-19 e o ensino público, nesse momento, passar por dificuldades para se adaptar ao ensino remoto.

Sabemos que algumas escolas adotaram somente materiais impressos ou até mesmo grupos de *WhatsApp*, o que dificulta a realização de diversos trabalhos e dinâmicas educacionais, porém registramos que a proposta do presente trabalho pode ser adaptada às diferentes realidades, ficando a critério do docente as alterações necessárias.



**Quadro 3. Relevância do produto de ensino**

Relevância	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	-----
O produto é capaz de estimular o aprendizado?	E	E	E	E	E	E	E	E	<b>100%</b>
Contribui para o conhecimento na área pedagógica?	E	E	E	E	MB	E	MB	E	<b>100%</b>
Desperta interesse pelo tema?	E	E	E	E	MB	E	E	E	<b>100%</b>
Em sua opinião, o produto é considerado inovador?	MB	MB	B	E	MB	MB	MB	E	<b>87,5%</b>

Legenda: (I) insuficiente; (R) razoável; (B) bom; (MB) muito bom; (E) excelente.

Fonte: Autoras (adaptado de Leite *et al.*, 2018)

O PE foi avaliado como relevante para o processo ensino-aprendizagem, sendo capaz de estimular o pensamento crítico e contribuir para o trabalho de demais docentes ao discutir a EA, de forma a desenvolver um aprendizado social, para solucionar problemas reais e ressignificar atitudes.

Portanto, após a validação feita por especialistas, podemos afirmar que este estudo alcança os pressupostos defendidos, ao gerar reflexões e propostas de trabalhos em relação à EA e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Em relação à teoria da aprendizagem escolhida, as paródias e SD potencializam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois inserem o educando no centro do processo educativo, despertando o interesse e o questionamento pelo tema da EA.

Quando inserimos os atores-discentes nas discussões, alcançamos um dos objetivos dessa aprendizagem: fazê-lo entender o conhecimento, sensibilizando-o para importância do assunto em sua vida. As paródias também são um recurso que contribuem para a avaliação do desempenho do estudante em relação à aprendizagem significativa, pois, por meio dessa produção, pode-se verificar se realmente houve aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a Sequência Didática e o site [www.ensinandocomparodias.com.br](http://www.ensinandocomparodias.com.br) são recursos de ensino capazes de favorecer a Aprendizagem Significativa dos estudantes. Vale destacar que o processo inicial de construção do produto sofreu alterações, após a etapa da pré-validação, pois uma das especialistas propôs a inserção da metodologia ativa denominada *Rotação por Estações*. Essa etapa foi realizada por meio de um formulário que coletou as impressões acerca das 14 questões que compuseram o instrumento de validação, aplicado na etapa seguinte.

A validação, realizada com a participação de oito especialistas, utilizou como instrumento o *Google* Formulário, sendo que as respostas foram avaliadas de acordo com a escala de Likert. No total, foram feitas 13 perguntas objetivas em relação aos objetivos, estrutura e relevância do PE, baseadas no formulário de validação proposto por Leite *et al.* (2018) Em todos os quesitos, houve uma avaliação acima de 70%.

Ressalta-se que, em relação à fase de validação, ocorreram contribuições significativas para o produto, já que, por meio das visões e experiências de outros especialistas em educação, conseguimos coletar contribuições e ponderações, reavaliando e modificando algumas etapas da Sequência Didática e do site. Dentre essas contribuições pode-se elencar: sugestão de um vídeo sensibilizador para o início da sequência didática, acompanhado por uma pergunta problematizadora que pudesse nortear o diálogo inicial com os educandos; vídeo complementar sobre o capitalismo e o

consumo nos dias atuais, que foram agregados às discussões da realidade atual; passo a passo para criação de paródias, descrevendo como os docentes poderão trabalhar a construção de paródias com seus estudantes.

Por fim, o produto mostrou-se relevante para o processo de ensino, com potencial atributo para contribuir com reflexões e discussões acerca da Educação Ambiental e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento de novas práticas educacionais que visem à formação integral do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D.L.de. O que é (e como faz) sequência didática. **Entrepalavras**, v.3, n.1, p. 322-334, 2013.
- BARROS, M.S.F. et al. A relação teoria e prática na formação docente: condição essencial para o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.15, n.1, p. 305-318, 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 4 ago. 2020.
- DIAS, E; MESQUITA, E.M.C. **Sequências Didáticas**: propostas para o ensino dos gêneros. Uberlândia: EDUFU, 2017, 152p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165p.
- GIGANTE, V. C. G.; OLIVEIRA, R. C. de; FERREIRA, D. S.; TEIXEIRA, E.; MONTEIRO, W. F.; MARTINS, A. L. O. et al. Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. **Cogitare Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71208/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/>
- GONÇALVES, A.V; FERRAZ, M.R.R Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **Delta**, v.32, n.1, p. 119-141, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502016000100119&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100119&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 9 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>.
- LEITE, S. et al. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n.4, p. 1732-1738, 2018.
- LIMA, M.A.C; MARTINS, P.L.O. Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. **Diálogo Educacional**, v.6, n. 19, p. 51-63, 2006.
- LOUREIRO, C. F. et al. **Sociedade e Meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012,181p.
- MOREIRA, M.A; MASINI, E.F.S. **Aprendizagem Significativa**. A teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982, 112p.
- MOREIRA, M.A. **Aprendizagem Significativa**. Da visão clássica a visão crítica. I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Campo Grande, MS, Brasil, 2005.
- MOREIRA, M.A. Aprendizagem Significativa: um conceito subjacente. **Meaningful learning Review**, v.1, n.3, p. 25-46, 2011.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2001, 118 p.

PAIM, M.R; SANTI, N.R. O uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de ciências/biologia. **Revista Eletrônica sala de aula em foco**, v. 7, n. 2, p. 107-115, 2018.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Ver. PEC**, v. 2, n.1, p. 37-42, 2002.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2020.

SANTOS, A. P., SILVA, M.R. da., ROMANHA, W.R., & PASSOS, M.L.S. (2019). Sala de aula invertida e rotação por estações: aplicação no projeto social grupo bizu de prova. **Revista de educação a distância**, 6 (2), 288-307. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/465>. Acesso em: 9 nov. 2020.

TEIXEIRA, E. MOTA, VMSS. **Tecnologias educacionais em foco**. São Paulo: Difusão Editora, 2011.